

Urbanismo tático

em resposta à COVID-19

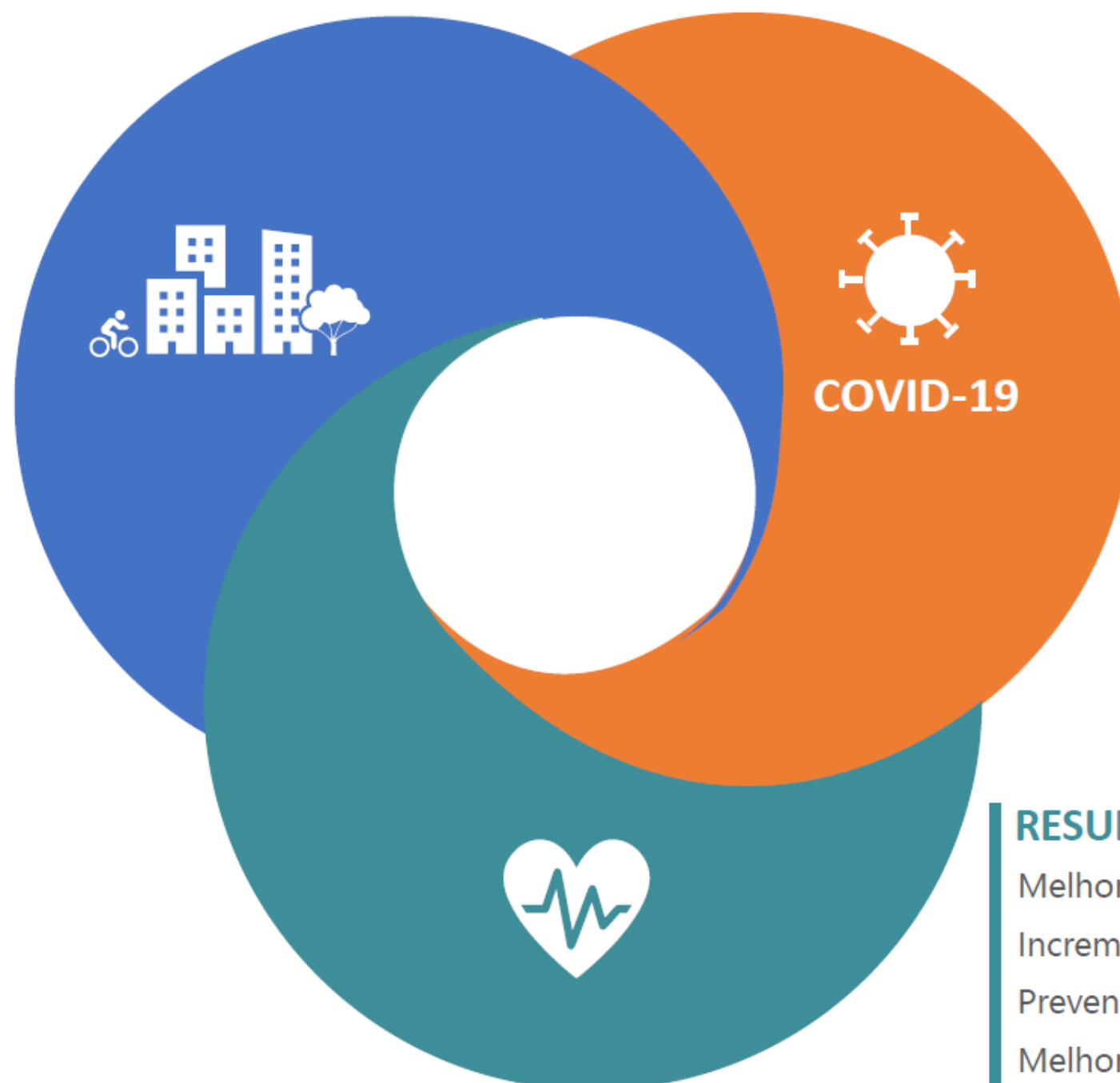
intervenções de curto prazo com uma visão de saúde de longo prazo

O urbanismo tático é uma intervenção temporária e de baixo custo que pode ser implementada rapidamente em cidades de qualquer tamanho. Muitas dessas intervenções podem se tornar permanentes para promover melhorias urbanas e na saúde pública.

Este infográfico resume as intervenções de urbanismo tático que podem apoiar as estratégias de resposta à COVID-19, com uma visão de saúde de longo prazo. O urbanismo tático é uma ferramenta de contenção complementar à ação coordenada do governo, cujas estratégias devem incluir ampla cobertura de testagem de detecção do vírus, localização dos infectados e seus contatos, bem como estabelecer períodos de quarentena. Essas intervenções devem ser consideradas até que o tratamento curativo e/ou uma vacina estejam amplamente disponíveis.

INTERVENÇÕES DE URBANISMO TÁTICO

- Dar prioridade a grupos vulneráveis e trabalhadores essenciais
- Expandir calçadas e ciclovias
- Implementar ciclovias recreativas
- Adaptar parques e espaços públicos
- Adaptar semáforos e sinalização
- Reduzir os limites de velocidade
- Adaptar o transporte público
- Adaptar a micromobilidade compartilhada
- Adaptar os veículos compartilhados
- Adaptar os comércios essenciais
- Proporcionar acesso a pontos de testagem de COVID-19 a modos não motorizados
- Adaptar os serviços e refúgio para as pessoas em situação de rua



RESULTADOS A CURTO PRAZO

Mitigação da COVID-19

- Melhoria da qualidade do ar e da poluição sonora
- Incremento de atividade física
- Prevenção de lesões e mortes de trânsito
- Melhoria em saúde mental
- Prevenção de doenças não transmissíveis
- Menor demanda por serviços de saúde
- Promoção da igualdade

RESULTADOS A LONGO PRAZO

- Melhoria da qualidade do ar e da poluição sonora
- Incremento de atividade física
- Prevenção de lesões e mortes de trânsito
- Melhoria em saúde mental
- Prevenção de doenças não transmissíveis
- Menor demanda por serviços de saúde
- Promoção da igualdade

1. Recomendações gerais para o urbanismo tático.

Implementar intervenções de urbanismo tático cedo; desencorajar o uso de espaços públicos e transporte público para casos confirmados e suspeitos; promover o distanciamento físico de 2 metros; incentivar a atividade física; expandir os espaços públicos abertos; restringir o acesso a áreas públicas onde o distanciamento físico não é possível; evitar aglomerações; projetar as intervenções e priorizar a implementação atendendo grupos vulneráveis e trabalhadores essenciais; informar, promover e fazer cumprir as normas de segurança no trânsito; informar (de forma clara e acessível) as ordens de distanciamento físico e as mudanças urbanísticas táticas (áreas, usos e horários).



2. Calçadas e ciclovias.

Promover o deslocamento a pé e de bicicleta; expandir a largura, o comprimento e a conectividade das calçadas e ciclovias para apoiar o distanciamento físico e a segurança no trânsito; expandir calçadas e ciclovias no entorno de parques, trilhas e espaços públicos para reduzir a pressão sobre esses espaços; implementar ciclovias protegidas; expandir o estacionamento de bicicletas; implementar áreas e/ou horários para pedestres e ciclistas de populações vulneráveis (por exemplo idosos e imunocomprometidos); utilizar as propostas existentes de infraestrutura para pedestres e ciclistas para orientar o plano de expansão; incentivar o uso de capacetes de bicicleta



3. Ruas abertas.

Implementar ruas abertas diariamente; expandir as ruas abertas atuais; impor distância física; evitar aglomerações; implementar horários exclusivos para populações vulneráveis; utilizar protocolos de gestão das ruas abertas para apoiar a expansão de novas calçadas e infraestrutura cicloviária.



4. Parques e espaços públicos.

Manter grandes espaços públicos abertos, como parques e praças, onde a distância física pode ser respeitada; expandir espaços abertos que sejam pequenos; impor o distanciamento físico; evitar aglomerações; expandir estacionamento de bicicletas; implementar horários exclusivos para populações vulneráveis; e evitar o pico de uso, informando e organizando as visitas dos usuários em diferentes horários.

5. Semáforos, sinalização e limites de velocidade

Alterar a programação dos semáforos com botoeira para que os tempos sejam fixos, com prioridade para pedestres e ciclistas; implementar a sinalização de urbanismo tático de forma clara e acessível; incluir as recomendações de ficar em casa e distanciamento físico em telas e sinais de trânsito; reduzir os limites de velocidade máxima.



6. Transporte público, micromobilidade compartilhada (bicicleta e patinetes) e veículos compartilhados (táxi, Uber, 99).

Implementar protocolos rigorosos de limpeza e fomentar a ventilação em veículos e estações; implementar embarque de ônibus pela porta traseira para não expor o motorista; suspender a cobrança de tarifas por cobradores ou permitir o passe livre; distribuir máscaras, óculos de proteção, luvas e desinfetante para motoristas e passageiros; limitar a interação entre passageiro e motorista; impor distanciamento físico; a cada duas fileiras de assento, fechar uma; reduzir a ocupação máxima e aumentar o serviço em rotas de aglomeração; instalar barreiras físicas (por exemplo divisórias); estabelecer horários de uso exclusivo para populações vulneráveis (por exemplo idosos); implementar serviços de apoio a trabalhadores essenciais; promover compartilhamento de bicicleta; expandir o estacionamento de bicicletas junto às estações e terminais de transporte coletivo; integrar micromobilidade compartilhada ao transporte público e ciclovias; desencorajar ou interromper viagens compartilhadas em veículos privados (por exemplo carpooling ou van).



7. Tráfego motorizado.



Concentrar o transporte motorizado em poucas ruas e remover faixas de tráfego e de estacionamento para priorizar o transporte ativo e a segurança no trânsito; implantar ruas sem carro; concentrar o tráfego de mercadorias nas vias principais e à noite para melhorar a segurança no trânsito.

8. Comércio essencial.

Designar as lojas de bicicleta como serviço essencial; expandir calçadas para acomodar as filas de pessoas, as mesas de restaurantes e os mercados ao ar livre; evitar aglomerações; impor distância física; oferecer serviços de entrega por meios não motorizados; estabelecer vagas dedicadas a carga e descarga.



9. Pontos de testagem de COVID-19.

Oferecer opções de transporte ativo e coletivo para acessar os postos de testagem e outros serviços de saúde.

10. Pessoas em situação de rua.

Fornecer e adaptar abrigos e serviços para pessoas em situação de rua que sejam adequados ao distanciamento físico para evitar a propagação de COVID-19.

